

# PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

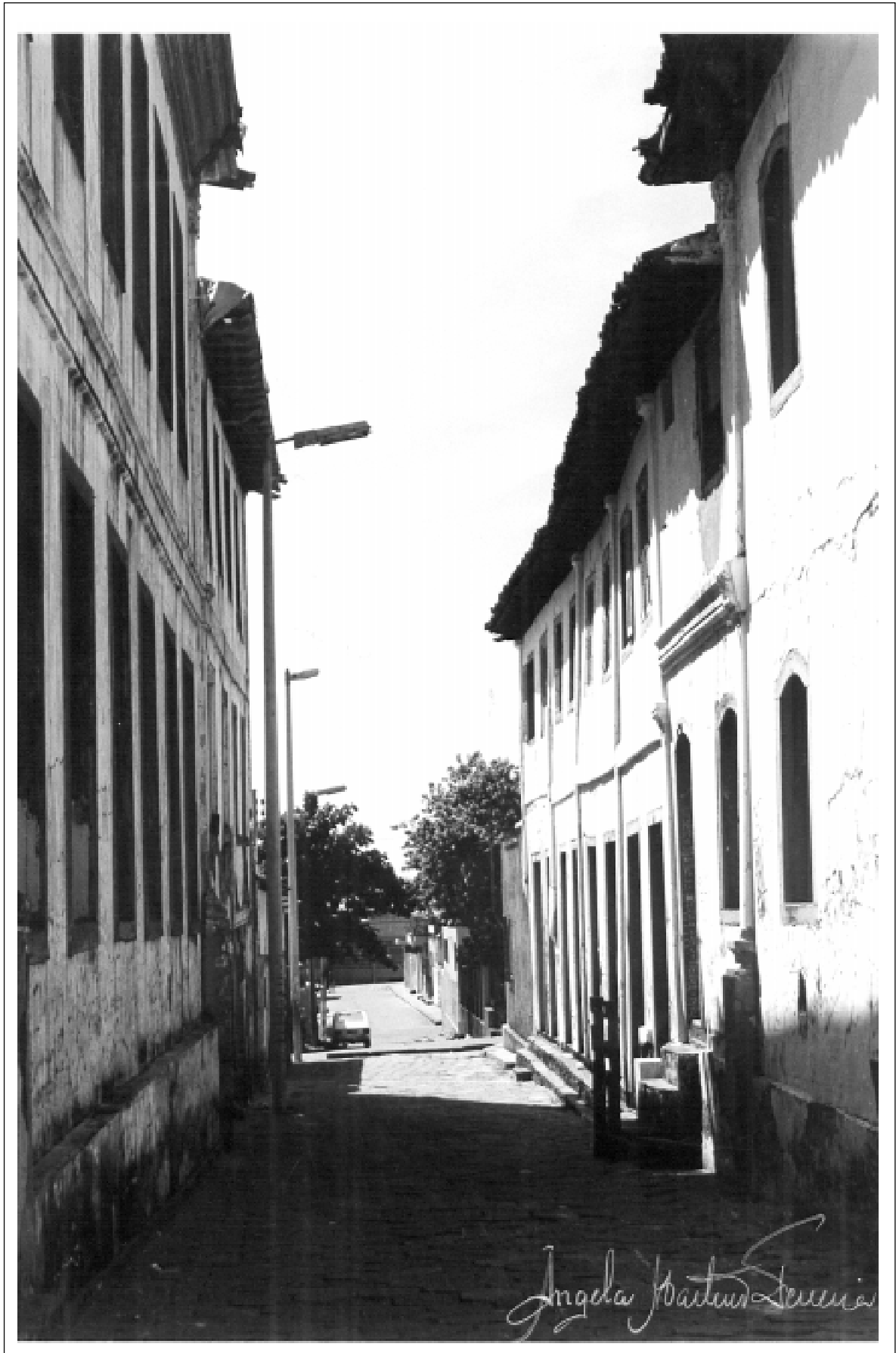
História e saudosismo

**H**á quem diga que defender a parte velha da cidade é bobagem.

Coisa de saudosistas contrários à evolução da vida. É aí que mora o engano. Senão vejamos: procure em hora calma, visitar a Praça Dr. Chaves. Procure imaginá-la o pátio da Fazenda dos Montes Claros. Imagine José Lopes de Carvalho saindo cedo de sua casa na atual rua Da. Eva, entrando na pequena capela para fazer suas orações, enquanto aguarda a chegada dos tropeiros vindos da Bahia ou das minas, trazendo e levando mercadorias e notícias. Imagine o povoado se formando em torno da pequena capela. Contemple as casas antigas e veja dentro delas, brincando, crianças que, mais tarde, seriam responsáveis pelo crescimento e progresso da cidade. Imagine o Largo da Matriz em festa com a posse da primeira Câmara Municipal, recebendo D. João Antônio Pimenta, nosso primeiro bispo. O Padre Chaves lutando pela construção da Igreja Matriz. A Banda Euterpe

com as retretas no coreto. As cavalladas na Festa de Agosto. A Rua de Baixo, como era chamada a Rua Padre Teixeira, entrada dos viajantes vindos do norte, cheia de fogueiras nas noites de junho, com nossos avós comemorando os santos do mês.

Preservar o antigo está longe de ser contra o moderno, pois, uma coisa não impede a outra. Podem conviver tranqüilamente sem que um interfira no outro. Isso acontece em várias partes do mundo. A cidade cresceu. As ruas atualmente estreitas, eram até exageradas na largura para o pequeno Arraial de Nossa Senhora da Conceição e São José de Formigas, época em que o automóvel ainda não fora inventado. Que as novas avenidas e ruas sejam largas e modernas, conceito de relativa pouca duração, pois, com o ritmo de nosso crescimento, não demora tornarem-se insuficientes para o tráfego. Que a cidade se modernize, acompanhe a evolução dos tempos. Que conte com os benefícios das tecnologias modernas, trazendo-nos conforto e segurança. Mas, vamos preservar o antigo. Preservar



o que foi construído com luta e amor pelos nossos antepassados. Vamos respeitar suas memórias. É importante para os nossos descendentes que eles saibam de onde vêm. Que ao passarem pela Cidade Velha, saibam de

fatos ali acontecidos e de pessoas que ali nasceram e viveram, construtores de nossa cidade, protagonistas da nossa história. Responsáveis diretos pelo que somos hoje. Que eles saibam onde vivem, onde estão.

